

CORREIO ESPORTIVO

AMISTOSOS

A CBF definiu quem serão os adversários da Data FIFA de novembro, últimos compromissos da Seleção Brasileira em 2025. A entidade máxima do futebol brasileiro encaminhou acordos para enfrentar Senegal, em Londres - na Inglaterra, e a Tunísia, em Paris - França.

Os jogos são parte da estratégia da CBF para colocar o time de Ancelotti para enfrentar seleções de todos os continentes, preparando o italiano para quaisquer adversários que surjam na Copa do Mundo FIFA 2026. Senegal e Tunísia, por exemplo, lideram seus



Rafael Ribeiro/ CBF

Brasil conhece próximos adversários

respectivos grupos das Eliminatórias Africanas e podem garantir vaga na nos próximos dias.

Com isso, a última Data FIFA antes da Copa, que acontecerá em 2026, colocará a Seleção Brasileira contra dois eurotiteiros, provavelmente Inglaterra, França, Croácia ou Holanda, adversários tradicionais e eventuais "carrascos" brasileiros em edições passadas.

Basquete

O basquete do Vasco disputará a Sul-americana. Para isso, o clube renovou com o técnico Léo Figueiró e com os jogadores Scheuer, Basílio, Alê e Juan. As novidades são Guilherme Magna, Elias, Lucas Zibecchi e Honorato.

Convocado

Vanderson, lateral-direito do Monaco, sofreu nova lesão e está cortado da convocação da Seleção Brasileira. Em seu lugar, Carlo Ancelotti convocou o lateral Vítinho, que atua com seu filho no Botafogo.

Renovação

Com contrato até o fim de 2026, o meia uruguaio De Arrascaeta ainda não renovou com o Flamengo, apesar de seu desejo declarado de continuar. A diretoria do Fla planeja retomar conversas após a Data FIFA.

Monstro

Poupado do empate por 2 a 2 com o Sport, o zagueiro Thiago Silva voltou a treinar com o elenco do Fluminense e poderá enfrentar o Atlético-MG no sábado (4). Será seu 200º jogo com a camisa Tricolor.

Rio e Niterói em busca do Pan

Rio/Niterói tenta 'virar o jogo' na reta final para superar Assunção

Por Alexandre Araujo (Folhapress)

Rio/Niterói busca impressionar a Panam Sports na reta final da corrida para a escolha da sede dos Jogos Pan-Americanos de 2031. A candidatura conjunta tem Assunção, no Paraguai, como rival. A escolhida será anunciada no próximo dia 10, em evento no Chile.

Membros da entidade organizadora estiveram no Parque Olímpico, no Rio de Janeiro, e viram de perto algumas das arenas do local. A agenda fez parte da visita técnica, que vai até esta sexta.

"Estamos muito otimistas. É uma disputa esportiva em em que os três níveis de governo, as prefeituras de Rio e Niterói, o governo do Estado e governo federal estão unidos para conseguirmos essa vitória", disse Eduardo Paes, prefeito do Rio.

A candidatura de Rio/Niterói já havia conquistado o apoio de Lula, presidente do Brasil, mas o reforço na fala de Paes acontece após a visita técnica da Panam a Assunção. Na capital paraguaia, uma das agendas contou com a



Divulgação

Autoridades de Rio e Niterói se mobilizam pelo Pan 2031

presença Santiago Peña, presidente do país.

Rio e Niterói intensificaram a campanha de corpo a corpo nas últimas semanas, com viagens e encontros com comitês olímpicos do continente em busca de votos.

As cidades brasileiras tentam uma "corrida contra o tempo" pela vitória na eleição. Além de uma candidatura formalizada há mais tempo, Assunção recebeu, em agosto, os Jogos Pan-Americanos Júnior e foi bastante elogiada,

conquistando um ligeiro favoritismo no pleito.

Foi durante o Pan Júnior, inclusive, que as candidatas apresentaram à cúpula da Panam os projetos para se tornarem a sede de 2031.

"Acreditamos que Rio e Niterói têm todas as condições de entregar Jogos de qualidade. O prefeito Rodrigo Neves esteve com o La Porta, Isabel Swan e outros em Santo Domingo e tenho certeza que esse esforço não será em vão.

Acho que eles conhecem a nossa capacidade de entregar grandes eventos", explicou Paes.

Cooperação entre países

Além da "infraestrutura pronta", como membros do comitê de campanha bateram na tecla, a candidatura aposta na possibilidade de cooperação do Brasil com outros países na busca por votos.

"Já temos boa parte da infraestrutura esportiva pronta. E acredito que esses Jogos Pan-Americanos marcam o retorno do Brasil na cooperação com os comitês olímpicos locais. Evidentemente, estamos muito otimistas", ressaltou Rodrigo Neves, prefeito de Niterói.

"Estamos trabalhando bastante na campanha. Falta uma semana. Estamos muito confiantes. Temos passado um projeto de muita cooperação com outros países. Queremos deixar um legado de conhecimento. Sabemos da capacidade do Brasil, somos vice-campeões dos Jogos Pan-Americanos, e temos a exata noção de que podemos compartilhar isso com outros países", afirmou Marco La Porta, presidente do COB.

Wanderlei Silva quer levar Popó à Justiça

Wanderlei Silva afirmou que vai levar à Justiça o caso da pancadaria após a luta de boxe entre ele e Popó, no sábado (28). Os dois competidores foram suspensos pelo CNB (Conselho Nacional de Boxe), ao lado de outras quatro pessoas. Nas redes sociais, Silva relatou as consequências da violência.

"Quebrei as minhas duas

órbitas, estou com o meu nariz quebrado em quatro lugares. Fui agredido, de forma criminoso, pelo filho do Popó, que invadiu o ringue", disse.

A pancadaria ocorreu após uma luta patrocinada pela marca de cervejas Spaten. Popó e Wanderlei Silva tiveram um combate com previsão máxima de oito assaltos, que terminou no quarto-

Silva foi desclassificado por atingir o adversário com cabeçadas.

As equipes dos dois combatentes subiram no ringue. Durante uma grande confusão, um dos filhos de Popó, Rafael Freitas, desferiu um duro golpe em Silva, que foi nocauteado, ficou desacordado e foi hospitalizado. Popó teve de passar por cirurgia na mão.

Silva afirmou também que ti-

nha trabalhos agendados e, com o rosto desfigurado, não poderá cumprir os compromissos.

"Não estou conseguindo dormir, estou passando muita dor, muito desconforto. Isso não pode ficar assim. Foi, sem dúvida nenhuma, um ato muito criminoso, e todo ato criminoso tem que ser julgado pela Justiça. E eu vou atrás dessa justiça", concluiu.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

ARMADILHA

O ex-gerente de campanha de Donald Trump, Corey Lewandowski, afirmou que agentes de imigração estarão presentes no Super Bowl de 2026, onde Bad Bunny vai se apresentar no



Reprodução/ The Benny Show

ICE estará no Super Bowl 2026

intervalo. O show, no dia 8 de fevereiro, é a única apresentação de Bad Bunny nos EUA marcada para 2026.

Bad Bunny disse à revista I-D que seu medo de batidas de agentes do ICE, o órgão de imigração que tem deportado pessoas do país, é parte do motivo pelo qual ele não fez turnê pelos EUA continental. O cantor, contudo, se apresentou há pouco

em Porto Rico, um território ultramarino do país.

"Não há nenhum lugar onde se possa oferecer refúgio a pessoas que estão ilegalmente neste país. Nem no Super Bowl nem em nenhum outro lugar. Nós os encontraremos, os prenderemos, os colocaremos em um centro de detenção e os deportaremos", afirmou Lewandowski em entrevista ao The Benny Show.

Proteção I

Presidente dos EUA, Donald Trump assinou um decreto que trata qualquer ataque ao Qatar como uma ameaça à paz e segurança dos EUA, ou seja, sendo alvo de uma intervenção militar americana. A medida agradou o Qatar.

Proteção II

O decreto veio uma semana após Israel realizar bombardeio em Doha, que tinha como alvo supostos integrantes do Hamas. Apesar de ser aliado dos EUA, Israel "passou do limite", já que o Qatar é um dos mediadores da guerra.

Ataque I

Duas pessoas morreram e três estão em estado grave após um ataque a faca em uma sinagoga em Manchester, na Inglaterra. Um carro em alta velocidade atingiu público da sinagoga e pessoas foram esfaqueadas.

Ataque II

O suspeito do ataque foi baleado por policiais e morreu. O caso é tratado como possível ataque terrorista. A polícia antiterrorismo da Inglaterra e o MI5, serviço de inteligência do Reino Unido, também participam das investigações.

Putin culpabiliza a Europa

Europa vive histeria militar e Rússia pode responder, disse o russo

Por Igor Gielow (Folhapress)

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, culpou na quinta (2) a Europa pelo impasse nas negociações de paz da Guerra da Ucrânia, dizendo que o continente vive uma militarização causada por "histeria" e luta por procuração contra Moscou no vizinho invadido em 2022.

Em longo discurso de quase quatro horas na reunião anual do Clube Valdai, centro de debates associado ao Kremlin, o russo mirou suas baterias contra os europeus e majoritariamente poupou os Estados Unidos de Donald Trump em um momento em que o presidente americano dá sinais de uma inflexão pró-Kiev no manejo da diplomacia do conflito.

Uma exceção foi a ventilada entrega de mísseis de cruzeiro americanos Tomahawk para a Ucrânia. "É impossível usá-los sem a participação direta de militares americanos. Isso significaria um estágio de escalada completamente novo, incluindo nas relações entre Rússia e EUA", afirmou.

Outra estocada em Trump veio de forma indireta, quando disse que não sabia se ele estava sendo irônico ao dizer que a Rússia era um "tigre de papel" por não ter conquistado rapidamente a Ucrânia. Ao mesmo tempo, elogiou o americano como alguém "que sabe ouvir".

"Se nós somos um tigre de papel, o que é a Otan?", afirmou, sobre a aliança militar liderada pelos EUA. "Nós temos as forças mais preparadas para combate no mundo hoje", completou, voltando a dizer que os países da Otan lutam uma guer-



Reuters/Folhapress

Putin disse que Europa incentiva Ucrânia a seguir com guerra

ra por procuração contra Moscou na Ucrânia.

A fala programada em Sochi, no sul russo, ocorreu em paralelo à reunião dos líderes da União Europeia com Volodimir Zelenski, o presidente da Ucrânia.

"A elites governantes da Europa unida continuam a estimular histeria. De repente, a guerra com os russos está praticamente à sua porta. Eles repetem esse absurdo, esse mantra, o tempo todo", afirmou, negando novamente em público intenção de atacar os vizinhos como fez com a Ucrânia.

Na prática, é uma proposição complexa, dado que há na Europa 30 dos 32 membros da Otan, que tem por regra a defesa mútua. Mas uma série de incidentes recentes, como a intrusão de drones russos na Polônia e caças na Estônia, elevou ainda mais as tensões.

Putin fez piada, dizendo que não mais voaria drones so-

bre a Dinamarca. "Eu prometo", riu, sobre o episódio em que aeroportos do país nórdico foram fechados por avistamento das aeronaves não tripuladas. E ainda disse que "não temos drones capazes de chegar a Lisboa".

Ele afirmou que os europeus são hoje o principal obstáculo à paz na guerra que ele começou, e foi direto ante as promessas de militarização continental. "Se alguém ainda tem o desejo de competir conosco na esfera militar, sintam-se à vontade, vá lá. As contramedidas russas não demorarão a chegar", afirmou.

Ao mesmo tempo, afirmou que "não podemos simplesmente ignorar o que está acontecendo", ao dizer que "estamos monitorando de perto a escalada militar da Europa". E ainda puxou a história para provocar os alemães, que mudaram regras constitucionais para se rearmar.

"A Alemanha diz que seu exército tem de ser o mais po-

deroso da Europa. Ótimo. Nós ouvimos com atenção, entendendo o que isso significa", remetendo aos militarismos prussiano e nazista.

Putin espezinhou os rivais. "Se acalmem e cuidem de seus problemas. Basta olhar o que está acontecendo nas ruas das cidades europeias", afirmou, sem citar o incidente notável do dia, o ataque a uma sinagoga que deixou dois mortos em Manchester.

Queixou-se da França, que deteve um petroleiro suspeito de carregar óleo russo em sua costa. "É pirataria."

Chamou a atenção na fala de Putin o cálculo de não convocar Trump, que começou seu mandato neste ano abrindo as portas para o russo, retomando negociações e até o convidando a ir ao Alasca. Ao fim, nada disso aproximou a Guerra da Ucrânia do fim, ao contrário.

A violência de lado a lado tem subido, com o proporcional maior efeito em solo ucraniano. Trump tem repetido que perdeu a paciência com Putin, mas passou a empurrar a conta de novas sanções aos europeus, exigindo que eles parem de comprar petróleo russo de vez.

Isso é lido em Moscou como um sinal de continuidade na boa vontade.

Como o tema do encontro do Valdai este ano era o mundo multipolar, uma obsessão de Putin, o russo defendeu a ONU "apesar de seus problemas". Também agradeceu aos Brics, bloco que inclui Rússia, China, Brasil, Índia e outros, países árabes e a Coreia do Norte pela ajuda em busca da paz na Ucrânia.